

Ucrânia e FMI

Paulo Nogueira Batista Jr.

A crise na Ucrânia arrastou o FMI novamente para o centro dos acontecimentos. Os EUA, a Europa e outros clamam insistentemente por um programa do Fundo para a Ucrânia. O governo interino do país declarou a sua intenção de chegar a um acordo. Uma missão do FMI já está em Kiev.

Há dificuldades e riscos – e não pequenos. A situação econômico-financeira da Ucrânia é precária – e isso não se deve apenas aos inevitáveis impactos da aguda crise política dos últimos meses. Na verdade, os problemas econômicos do país vêm se avolumando há muito tempo.

Dois programas de grande porte do FMI com a Ucrânia fracassaram nos anos recentes: o primeiro, de US\$ 16,4 bilhões, assinado em 2008; o segundo, de US\$ 15,2 bilhões, assinado em 2010. Os dois foram interrompidos por causa de problemas de implementação. Ou seja: o histórico recente da Ucrânia com o Fundo não é dos melhores...

Mesmo assim, o Fundo não tem a opção de correr da raia. A Ucrânia parece estar perdendo reservas rapidamente e precisa urgentemente de apoio financeiro externo.

É fundamental, entretanto, que o FMI respeite rigorosamente a suas regras e procedimentos. A instituição sofrerá perda de credibilidade se for levada a dobrar ou, pior, quebrar suas regras para atender as urgências de um país-membro ou a agenda de política externa de alguns dos seus principais acionistas.

O risco de que isso ocorra não pode ser desprezado. Os EUA e a União Europeia estão reiterando, publicamente, a sua expectativa de que o Fundo participará no socorro à Ucrânia. Querem que o FMI mobilize grande volume de recursos nessa operação.

Ora, o aporte de recursos ao FMI vem atualmente não apenas dos americanos e europeus, mas também em grande medida de países emergentes, inclusive Brasil. Os BRICS e outros emergentes emprestaram recursos volumosos ao FMI. Não é aconselhável tratar desse assunto em função apenas de opiniões expressas por americanos e europeus.

A ninguém interessa que a crise econômica se aprofunde na Ucrânia. Mas se as regras do FMI forem seguidas à risca, será indispensável negociar um programa sólido que ofereça uma perspectiva real de recuperação da economia ucraniana. Isso não acontecerá rapidamente. O programa exigirá medidas duras e politicamente difíceis. O governo interino da Ucrânia terá condições de implementá-las?

Seja como for, será necessário, tudo indica, montar uma “ponte” com recursos de desembolso rápido. Os EUA e a União Europeia já anunciaram que pretendem comparecer. Aqui no FMI existe uma linha – chamada de “Rapid Financing Instrument” – que poderia

talvez ser usada para ajudar na construção dessa ponte até um programa completo com a instituição.

Paulo Nogueira Batista Jr. é economista e diretor-executivo pelo Brasil e mais dez países no Fundo Monetário Internacional, mas expressa os seus pontos de vista em caráter pessoal.

E-mail: paulonbjr@hotmail.com

Twitter: @paulonbjr

Artigo publicado em “O Globo” em 7 de março de 2014.